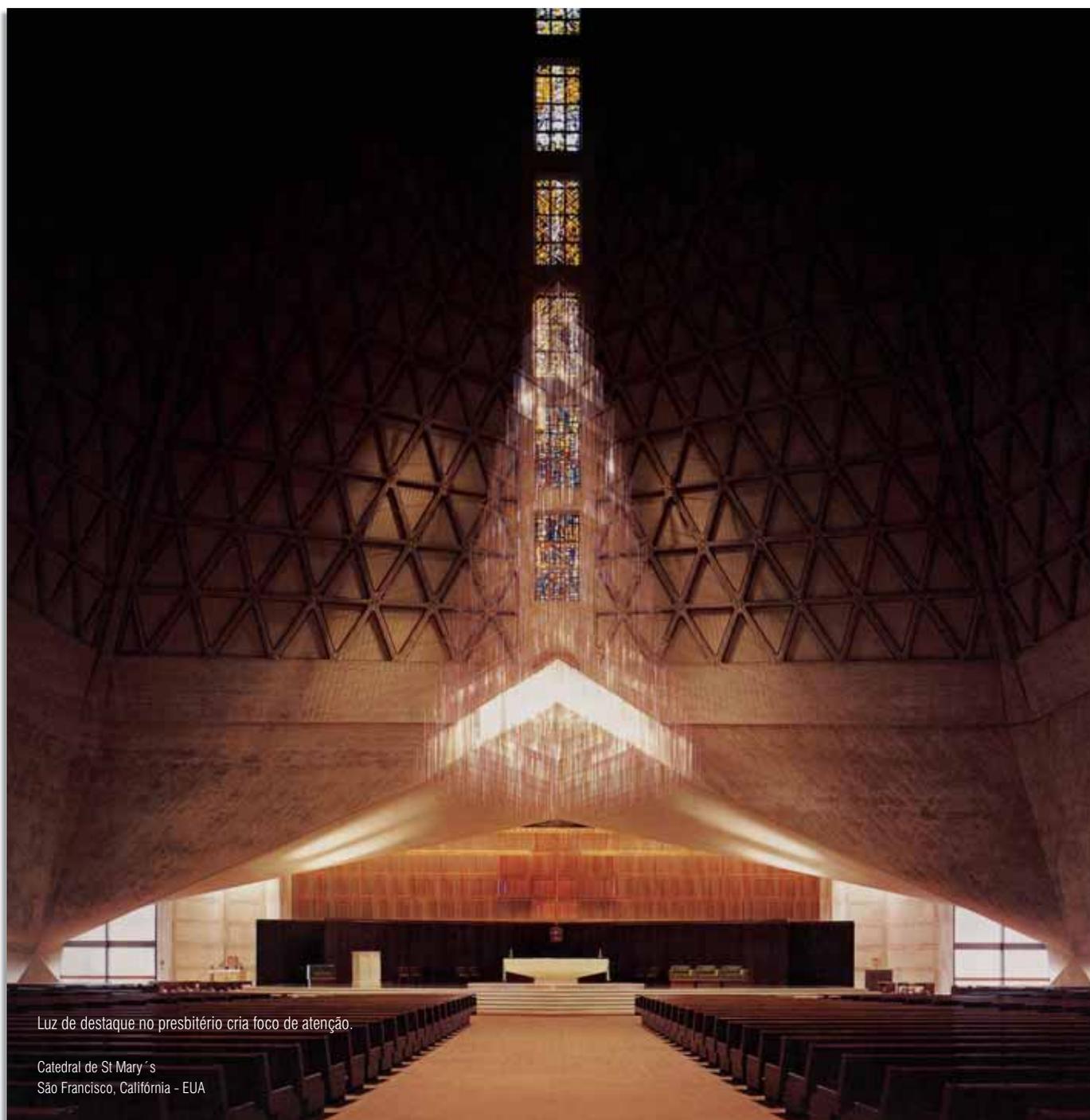


Igrejas católicas

Por Eliva de Menezes Milani

Iluminação deve contemplar arquitetura e liturgia



Luz de destaque no presbitério cria foco de atenção.

Catedral de St Mary's
São Francisco, Califórnia - EUA

Fonte: CLAUSE, Mereditth



O altar é o centro da igreja e ao redor dele o povo se reúne.

Catedral de São Mateus
São Mateus - ES

ELEMENTO ESSENCIAL NA CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO, a iluminação deve estar vinculada às características arquitetônicas e ao tipo de atividade realizada no ambiente, e, como todo lugar utilizado pelo homem, a igreja requer iluminação adequada à sua função.

Para se desenvolver um projeto de iluminação de uma igreja, portanto, é necessário entender a organização de seu espaço e de sua liturgia, o que requer um estudo de sua organização espacial, das exigências da celebração, das orações individuais e comunitárias. Só assim se tem condições de definir uma iluminação adequada e quais os sistemas de iluminação e efeitos de luz que melhor atendem a determinado edifício-igreja.

Arquitetura religiosa

O Concílio Vaticano II, em 1963, renovou a liturgia provocando mudanças na organização dos espaços da igreja. Agora, quem celebra não é mais o clero, e sim todo o povo reunido em assembleia. Há um retorno à simplicidade e funcionalidade e um abandono do simbolismo excessivo. O altar é o centro do templo e deve ser único e estar próximo do povo, que se reúne ao redor dele.

As novas igrejas devem ser construídas para atender a liturgia renovada, e, quanto às igrejas antigas, são orientadas para que sejam conservadas e adaptadas. O núcleo da igreja é o espaço celebrativo. Nave (lugar onde se reúne a assembleia) e presbitério (local onde se desenvolve as ações litúrgicas) juntos traduzem o significado da igreja durante a celebração dos católicos.

Na organização da igreja, três peças litúrgicas merecem a atenção: o altar (mesa da eucaristia), o ambão (mesa da

Palavra) e a cadeira da presidência (sedia ou cátedra). A assembleia se reúne em torno do altar, do ambão, e da cadeira da presidência. Estes elementos decidem, através de uma adequada inter-relação, a organização do espaço para que se realize uma celebração litúrgica.

A luz como instrumento na ambientação

Na ambientação de uma igreja deve-se levar em conta que sentimentos e emoções fazem parte do encontro do ser humano com o Divino. Todos os elementos na igreja têm (ou deveriam ter) uma específica presença no espaço e um significado simbólico. Na intenção de sugerir mensagens e sentimentos de espiritualidade, a iluminação incorpora os elementos do espaço que estão na arquitetura, nos elementos artísticos, nos ornamentos e objetos litúrgicos. A iluminação deve ser concebida de tal modo que não distraia o fiel, e, sim, que o ajude a meditar.

O uso de clarabóias, paredes com caixilhos de vidro e a cor branca predominante, banham o interior da igreja com luz.

Igreja do Jubileu
Roma - Itália





A luz atravessa uma pequena abertura num grande nicho onde está o Cristo crucificado.

Igreja do Jubileu
Roma - Itália

Controle da intensidade de luz nas diversas zonas da nave: destaque da pia batismal na celebração do batismo.

Igreja do Coração de Jesus
Munique - Alemanha



O uso da luz natural faz parte de uma estratégia arquitetônica. A maneira como a luz entra e interage com a forma e o espaço cria ambiências na igreja. A entrada indireta de luz e sua inter-reflexão nas superfícies produzem um ambiente com iluminação difusa e relaxante que favorece a calma interior, propiciando o recolhimento e a oração. Uma focalização de luz com maior brilho no presbitério é desejada para dar destaque e guiar o olhar dos fiéis.

Um feixe de luz pode chamar a atenção para determinado lugar no interior do edifício, como um objeto ou uma superfície, assim como também pode representar o aspecto simbólico da luz, uma luz que vem de cima, uma luz divina.

A iluminação artificial é utilizada como um importante instrumento da ambientação. Efeitos visuais criados com diferentes formas de aplicação de luz dão expressão ao espaço e podem ser utilizados. Os efeitos de luz e sombra valorizam a percepção do espaço.

A não-uniformidade de luz e a baixa intensidade luminosa ajudam no relaxamento e privacidade e podem ser usadas nos momentos de recolhimento e oração individual. Por outro lado, maior intensidade na iluminação e uniformidade no local da assembleia dão um aspecto de ambiente festivo, ideal para os momentos de louvor e canto.

Por meio da utilização da luz, os espaços podem adquirir diferenciação de acordo com a importância,

estabelecendo uma hierarquia com diferentes níveis de iluminação. Gradações de brilho criam ambientes diferentes e o brilho concentrado atrai a atenção, mostra um caminho.

Um efeito discreto de claro-escuro, uma gradação de luz e sombra em que partes com mais brilho têm função maior, reforçam a organização espacial. No momento da celebração da eucaristia, é desejável a utilização de luzes de destaque no presbitério para criar focos de atenção e uma luz mais difusa, confortável e uniforme no espaço da assembleia. Mesmo com todo o interior da igreja iluminado, o presbitério, local onde se desenvolvem as ações litúrgicas, deve ser o local de maior brilho.

Uma iluminação dirigida às três peças litúrgicas fundamentais - altar, ambão e cadeira da presidência - evidenciam os objetos e também as ações desenvolvidas neles. Porém, deve-se evitar um grande contraste entre presbitério e nave para que não se crie uma separação entre estes dois espaços. Nave e presbitério juntos é que traduz o significado do espaço na celebração, portanto, a iluminação deve conectar estes espaços, jamais separá-los.

A nave pode ter uma iluminação para uso diário e outra para grandes celebrações. O clima festivo dado à celebração é criado com maior intensidade de luz na nave. Ao contrário, o clima de recolhimento se dá com baixa intensidade de luz. Além das orações comunitárias, existem as individuais. Para as orações individuais, uma boa iluminação é aquela que remete as pessoas à introspecção.

A ambientação pode ser realizada com pouca



quantidade de luz no lugar onde se encontra o fiel, e uma luz direta com mais brilho no altar, o centro da Igreja. No caso das devoções ao santo, é recomendável uma iluminação mais dramática dirigida à imagem.

Aspectos funcionais

Na iluminação do espaço celebrativo busca-se atender a quatro objetivos: favorecer as ações litúrgicas; criar uma atmosfera apropriada para a meditação, oração e celebração; valorizar os elementos que constituem o espaço; e garantir o conforto visual. As formas básicas de distribuição de luz usadas nos projetos em geral também são usadas na iluminação de igrejas, tais como: iluminação geral; de destaque; e de tarefa.

A iluminação artificial, pela sua própria tecnologia, oferece muitas possibilidades. Associam-se focos de luz direta com difusa nos pontos de atenção. Aplica-se o nível recomendado de luz e uniformidade no plano de trabalho. Direciona-se luz às paredes, tetos e elementos arquitetônicos, como complemento à iluminação geral. Trabalha-se com luz, sombra, forma, texturas, cores e também com os espaços. A iluminação artificial pode valorizar a arquitetura, os elementos litúrgicos e simbólicos e ainda sinalizar os espaços e objetos que se quer evidenciar. Existem igrejas onde o local do presbitério tem muita informação, o que é muito comum em igrejas antigas. Neste caso, deve-se ter cuidado com

Acima, observa-se que as pinturas se destacam quando são bem iluminadas e fazem parte da ambientação da igreja.

Catedral de S. Martino - Milão - Itália

À esquerda, a iluminação pode criar uma nova ambiência litúrgica, ajudando a mudar o foco de atenção dos fiéis para o novo centro da igreja.

Catedral de Notre-Dame - Paris - França

o que iluminar e com que intensidade de luz. Um contraste muito grande poderá desviar a atenção dos fiéis na hora da celebração.

A nave, onde ficam os bancos, é o local onde os fiéis rezam, cantam, escutam a Palavra e lêem os ofícios. Assim, justifica-se uma iluminação geral e uniforme, com nível suficiente para a realização da tarefa de leitura. Dependendo do projeto, pode-se criar um clima de mistério usando luz e sombras, mas isto não deve ser feito no nível de leitura e sim nos espaços vazios, ou num nível acima das pessoas.

Baixas intensidades de luz reforçam uma atitude de calma, altas intensidades contribuem para a atividade. Uma iluminação muito intensa não é acolhedora nos momentos de escuta e reflexão. Por outro lado, uma maior intensidade de luz é requerida nos momentos em que a assembléia é o sujeito da ação litúrgica.

Com os avanços tecnológicos em relação aos sistemas de iluminação já se tem condições de produzir ambientes controlados pela luz, e isto pode ser aplicado em espaços onde se pretende obter diferentes níveis de iluminação.

A iluminação de uma igreja envolve iluminação diurna e noturna. Alguns ambientes podem necessitar de mais luz durante o dia enquanto outros necessitam de iluminação somente à noite ou na hora da celebração. É recomendado que o sistema de iluminação artificial seja integrado com iluminação natural. Muitas são as

ferramentas que auxiliam na aplicação da luz no que diz respeito ao efeito que se quer dar ao espaço ou aos elementos. O desafio é encontrar soluções adequadas para cada igreja e levar em conta todos os aspectos de forma conjunta.

A iluminação cênica nas igrejas

A finalidade da iluminação cênica nas igrejas é ressaltar a subjetividade do espaço nas diferentes zonas de atuação da liturgia. Como a liturgia é um processo dinâmico, é possível, como no teatro, destacar as ações das celebrações usuais e solenes e suscitar diferentes emoções que induzem à participação no ministério celebrado. A iluminação de uma igreja, mesmo estática na focalização, pode fazer um movimento por meio das intensidades de brilho, de acordo com as necessidades do momento.

Com a luz se consegue mudar a leitura do espaço. No caso das igrejas antigas, para resolver a adaptação litúrgica, recorre-se à luz para criar um novo cenário dentro do antigo, uma nova ambiência da igreja, trazendo o “novo” altar para a cena, valorizando o patrimônio artístico,

histórico e cultural, mas não vivendo a igreja do passado.

A iluminação cênica nas igrejas é uma expressão artística que pode ser apreciada e sentida, e pode ser também um elemento de ligação (comunicação) entre todos que compõem a cena.

Um bom projeto de iluminação pode ser fator importante na adequação das igrejas antigas à liturgia renovada pelo Concílio Vaticano II. Pode, também, atuar como elemento de valorização da arquitetura, dos objetos de arte e dos elementos litúrgicos da igreja. Pode, por fim, tornar-se um elemento integrador do espaço arquitetônico com a dinâmica da liturgia auxiliando no encontro do humano com o Divino. ◀



Elva de Menezes Milani

é engenheira civil, formada em 1979 pela PUC-RS, pós-graduada em Tecnologia e Projetos de Iluminação pela Universidade Estácio de Sá-RJ e mestre em Arquitetura pelo Proarq/UFRJ, na área de Conforto Ambiental e Eficiência Energética. Tem experiência em projetos e execução de reformas para modernização de Capelas e Igrejas. Atua como projetista e consultora de iluminação.

E-mail: elva_milani@hotmail.com